

# PRESIDENTE POLONÊS FEZ FORTES ALUSÕES À AMEAÇA NÃO MILITAR ALEMÃ

*A Polônia enfrenta uma “guerra híbrida” alemã via UE, minando soberania e identidade; a disputa entre Nawrocki, alertando para a corrosão cultural, e Tusk, distorcendo o debate, expõe um grave dilema político nacional polonês.*

**Andrew Korybko\***



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

O primeiro-ministro polonês, Donald Tusk, [escreveu](#) que “o presidente Nawrocki apontou mais uma vez o Ocidente como a principal ameaça à [Polônia](#). Essa é a essência da disputa entre o bloco antieuropeu (Nawrocki, Braun, Mentzen, PiS) e nossa coalizão. Uma disputa extremamente séria, uma disputa sobre nossos valores, segurança e soberania. Leste ou Oeste”. Essa declaração foi uma resposta ao [discurso do presidente Karol Nawrocki em Poznan](#), no final de dezembro, em comemoração à [Revolta da Grande Polônia](#), que garantiu as fronteiras ocidentais da Polônia no período entre guerras.

O site [Notes From Poland](#) chamou a atenção para a declaração de Nawrocki de que

*“a Polônia é uma ‘comunidade nacional aberta ao Ocidente, mas também uma comunidade nacional pronta para defender a fronteira ocidental da república, como sabiam os insurgentes da Grande Polônia’... Ele também lembrou como esforços ‘agressivos’ foram feitos para ‘nos privar de nossa cultura e patrimônio nacional’. Assim como os poloneses daquela época agiram para defender sua identidade nacional, hoje ‘devemos fazer tudo o que pudermos para garantir que a Polônia continue sendo a Polônia’”.*

Em resposta à publicação de Tusk, Nawrocki [questionou](#) se ele guardava ressentimentos contra as figuras históricas polonesas que lutaram contra a Alemanha no passado, numa alusão à já [suspeita lealdade de Tusk à Alemanha](#). Ele também sugeriu que Tusk ou “*é incapaz de ouvir com compreensão, ou busca conflito deliberadamente porque seu orçamento, saúde pública, etc., não estão fechando*”. Nawrocki encerrou lembrando Tusk de seus laços estreitos com Vladimir Putin durante a era de ouro das relações russo-europeias, que permanecem controversos na Polônia até hoje.

Analisando essa troca de palavras, a insinuação de Nawrocki de que a União Europeia (UE) liderada pela Alemanha representa uma ameaça semelhante à identidade polonesa como a “[Kulturkampf](#)” da era imperial irritou Tusk, que então distorceu suas palavras e o contexto em que foram proferidas para provocar um falso escândalo e desviar a atenção de seus fracassos políticos internos. Nawrocki não estava insinuando que a Alemanha ainda representa a mesma ameaça à integridade territorial da Polônia que seus antecessores, mas estava, no entanto, reafirmando que ela ainda é, de fato, uma ameaça.

Recentemente, foi explicado que “[a Alemanha representa uma ameaça não militar significativa à soberania polonesa](#)”, principalmente por meio de seu controle de fato sobre a UE e das tentativas associadas de corroer a soberania polonesa, que também visam enfraquecer sua identidade nacional e, portanto, equivalem a uma “Kulturkampf” moderna. Essa percepção de ameaça, compartilhada por muitos na direita polonesa, levou Nawrocki a elaborar um [plano detalhado para reformar a UE](#). Ele revelou isso durante um discurso no final de novembro, que pode ser lido [aqui](#).

A maioria dos meios de comunicação ignorou isso, mas contextualiza a parte de seu discurso sobre “*defender a fronteira ocidental da república*” de ameaças vindas daquela direção, daí o motivo de ele ter dito que “*devemos fazer tudo o que pudermos para garantir que a Polônia continue sendo a Polônia*”. Ele [também mencionou](#) o plano da Alemanha Imperial de promover mudanças demográficas, política que continua por meio das exigências da União Europeia, liderada pela Alemanha, para que a Polônia aceite migrantes de diferentes culturas, inclusive [despejando alguns deles literalmente](#) na Polônia.

Portanto, Nawrocki não estava alarmando sobre o revanchismo alemão, como Tusk alegou, mas sim aludindo fortemente às ameaças que a Polônia ainda enfrenta vindas do oeste, embora sejam muito menos cinéticas atualmente. Em vez de outra invasão, elas assumem a forma da guerra híbrida que a Alemanha trava ativamente contra a Polônia por meio da União Europeia liderada pela Alemanha, cujo objetivo é desarraigar os poloneses e corroer a soberania de seu país para facilitar sua subordinação como vassalos alemães pós-modernos.

---

*\*Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*

---